



Notas de lançamento

O openSUSE Leap é um sistema operacional livre baseado no Linux para o seu PC, laptop ou servidor. Você pode navegar na internet, gerenciar seus e-mails e fotos, fazer seu trabalho de escritório, reproduzir vídeos ou músicas e divertir-se!

Colaboradores: Luiz Fernando Ranghetti, Ísis Binder, e Ronan Arraes Jardim Chagas
Data de Publicação: 2018-05-14, Versão: 15.0.20180514

Sumário

- 1 Instalação 2
- 2 Atualização do sistema 4
- 3 Alterações nos pacotes 5
- 4 Área de trabalho 5
- 5 Segurança 10
- 6 Mais informações e comentários 11

As notas de lançamento estão em constante desenvolvimento. Para saber das últimas atualizações, veja a versão online em <https://doc.opensuse.org/release-notes>. As notas de lançamento em inglês são atualizadas sempre que necessário. Versões traduzidas em outros idiomas podem estar temporariamente incompletas.

Se você atualizar a partir de uma versão antiga para esta versão do openSUSE Leap, veja as notas de lançamento anteriores aqui: http://en.opensuse.org/openSUSE:Release_Notes.

Informações sobre o projeto estão disponíveis em <https://www.opensuse.org>.

Para relatar erros nesta versão, use o openSUSE Bugzilla. Para mais informações, veja http://en.opensuse.org/Submitting_Bug_Reports.

1 Instalação

Esta seção contém notas relacionadas à instalação do sistema. Para instruções detalhadas sobre a atualização, veja a documentação em <https://doc.opensuse.org/documentation/leap/startup/html/book.opensuse.startup/part.basics.html>.

1.1 Instalação do sistema básico

A instalação mínima do sistema não possui certas funcionalidades que geralmente são tomadas como garantidas:

- Ele não contém uma interface do software do firewall. Você pode instalar o pacote firewalld adicionalmente.
- Ele não contém o YaST. Você pode instalar o padrão patterns-yast-yast2_basis adicionalmente.

1.2 UEFI—Unified Extensible Firmware Interface (interface unificada de firmware extensível)

Antes de instalar o openSUSE em um sistema que inicia usando o UEFI (Unified Extensible Firmware Interface), você é aconselhado a verificar por qualquer atualização de firmware que o fabricante do hardware recomenda e, se disponível, instalar tal atualização. Um Windows 8 ou mais recente pré-instalado é uma forte indicação que seu sistema inicia usando o UEFI.

Aviso: Alguns firmwares UEFI tem problemas que causam falhas se muitos dados são escritos na área de armazenamento do UEFI. No entanto, não está claro o que seriam “muitos dados”.

O openSUSE minimiza o risco não escrevendo mais que o mínimo necessário para iniciar o SO. O mínimo significa dizer ao firmware UEFI sobre a localização do carregador de inicialização do openSUSE. Os recursos do kernel Linux que usam a área de armazenamento UEFI para armazenar informações de falhas e inicializações (pstore) foram desabilitados por padrão. Entretanto, é recomendável instalar qualquer atualização de firmware que o fabricante do hardware recomendar.

1.3 Partições UEFI, GPT e MS-DOS

Junto com a especificação EFI/UEFI um novo estilo de particionamento chegou: GPT (GUID Partition Table - Tabela de Partição GUID). Este novo esquema usa identificadores únicos globais (valores de 128-bit exibidos em 32 dígitos hexadecimais) para identificar os dispositivos e tipos de partições.

Adicionalmente, a especificação UEFI também permite partições antigas MBR (MS-DOS). Os carregadores de inicialização do Linux (ELILO ou GRUB2) tentam gerar automaticamente um GUID para estas partições antigas e gravá-los no firmware. Tal GUID pode alterar frequentemente, causando uma reescrita no firmware. Uma reescrita consiste em duas operações diferentes: remover a entrada antiga e criar uma nova entrada que substitui a primeira.

Firmwares modernos têm um coletor de lixo que coleta entradas removidas e libera a memória reservada para entradas antigas. Um problema pode ocorrer quando um firmware problemático não coleta e libera estas entradas. Isto pode resultar em um sistema não inicializável.

Para corrigir este problema, converta a partição antiga MBR para GPT.

1.4 Instalando o driver da Nvidia manualmente

No openSUSE Leap 15.0, você deve desinstalar o pacote drm-kmp-default antes de instalar manualmente os drivers Nvidia usando o arquivo de shell script .run :

```
zypper rm drm-kmp-default
```

Você não será afetado por esse problema caso instale os RPMs fornecidos pela Nvidia, já que o pacote drm-kmp-default é substituído automaticamente durante a instalação do driver.

Caso decida desinstalar o driver Nvidia depois, certifique-se de reinstalar o pacote drm-kmp-default.

Veja https://bugzilla.suse.com/show_bug.cgi?id=1044816 para mais informações.

1.5 Dimensionando a interface do usuário do instalador em computadores com exibições de alto DPI

O instalador do YaST não dimensiona sua interface do usuário para exibições de alto DPI por padrão. Se você tiver um computador com um monitor de alto DPI, poderá definir o YaST para dimensionar sua interface do usuário automaticamente para a exibição. Para fazer isso, adicione o parâmetro `QT_AUTO_SCREEN_SCALE_FACTOR = 1` à linha de comando do carregador de inicialização.

2 Atualização do sistema

Esta seção lista notas relacionadas à atualização do sistema. Para instruções detalhadas sobre a atualização, veja a documentação em <https://doc.opensuse.org/documentation/leap/startup/html/book.opensuse.startup/cha.update.osuse.html>.

Adicionalmente, verifique *Seção 3, “Alterações nos pacotes”*.

2.1 Atualizando a partir do openSUSE Leap 42.3

2.1.1 O Admin do Postfix usa o layout de diretório incompatível com versões anteriores

Começando com a versão 3.2, como é fornecido no openSUSE Leap 15.0, o Postfix Admin (pacote `postfixadmin`) usa um novo layout de diretório incompatível com versões anteriores:

- Os arquivos de configuração movidos para `/etc/postfixadmin`.
- O código PHP movido para `/usr/share/postfixadmin`.
- O cache do Smarty foi movido para `/var/cache/postfixadmin`.

O Postfix Admin não lê mais os arquivos de configuração de seus locais anteriores e a configuração não é migrada automaticamente. Portanto, você precisa migrar os seguintes itens manualmente:

- Movido `config.local.php` de `/srv/www/htdocs/postfixadmin` para `/etc/postfixadmin`.
- Se você fez customizações em `config.inc.php`, idealmente mescle estas customizações em `/etc/postfixadmin/config.local.php`. Nós recomendamos manter `config.inc.php` não modificado.
- Na configuração do Apache, adicione ou ative o alias `/postfixadmin`:

- Para disponibilizar o alias em todos os hosts virtuais, execute:

```
a2enflag POSTFIXADMIN && rcapache2 restart
```

- Para disponibilizar o alias apenas em um host virtual específico, inclua o alias na configuração desse host virtual.

3 Alterações nos pacotes

3.1 Pacotes descontinuados

Os pacotes descontinuados ainda são disponibilizados como parte da distribuição mas estão agendados para serem removidos na próxima versão do openSUSE Leap. Estes pacotes existem para ajudar na migração, mas seu uso é desencorajado e eles podem não receber atualizações.

Para verificar se os pacotes instalados não são mais mantidos: certifique-se de que o pacote `lifecycle-data-openSUSE` está instalado e então use o comando:

```
zypper lifecycle
```

4 Área de trabalho

Esta seção lista problemas nas áreas de trabalho e alterações no openSUSE Leap 15.0.

4.1 KDE no Wayland não é suportado com o driver proprietário da Nvidia

A sessão Wayland no KDE Plasma não é suportada com o driver proprietário da Nvidia. Se você está usando o KDE e o driver proprietário da Nvidia, fique com a sessão X.

4.2 Sem combinação de teclas de composição padrão

Nas versões anteriores do openSUSE, a combinação de teclas de compor permitiu caracteres de digitação que não faziam parte do layout do teclado normal. Por exemplo, para produzir “å”, você podia pressionar e liberar **Shift**–**Ctrl Direito** e depois pressionar **a** duas vezes.

No openSUSE Leap 15.0, não existe mais uma combinação de teclas de compor predefinidas porque **Shift**–**Ctrl Direito** não funciona como esperado.

- Para definir uma combinação de teclas personalizadas de todo o sistema, use o arquivo `/etc/X11/Xmodmap` e procure as seguintes linhas:

```
[...]
!! Terceiro exemplo: Mude para a direita a tecla Control para a tecla Compose.
!! Para compor Character, pressione esta tecla e depois dois
!! caracteres (por exemplo, `a 'e' ^' para obter 342).
!remove Control = Control_R
!keysym Control_R = Multi_key
!adicionar Control = Control_R
[...]
```

Para descomentar o código de exemplo, remova o caracter `!` no início das linhas. No entanto, note que a configuração a partir do `Xmodmap` será substituída se você estiver usando `setxkbmap`.

- Para definir uma combinação de teclas de composição específica do usuário, use a ferramenta de configuração do teclado da sua área de trabalho ou a ferramenta de linha de comando `setxkbmap`:

```
setxkbmap [...] -option compose:COMPOSE_KEY
```

Para a variável `COMPOSE_KEY`, use seu caractere preferido, por exemplo `ralt`, `lwin`, `rwin`, `menu`, `rctl` ou `caps`.

- Alternativamente, use um método de entrada do IBus que permite digitar os caracteres que você precisa sem uma tecla de composição.

4.3 Use o **update-alternatives** para definir o gerenciador de login e sessão da área de trabalho

No passado, você poderia usar o `/etc/sysconfig` ou o módulo do YaST *Editor do /etc/sysconfig* para definir o gerenciador de login e a sessão da área de trabalho. Começando com o openSUSE Leap 15.0, estes valores não são mais definidos usando o `/etc/sysconfig` mas sim com o sistema de alternativas.

Para alterar os padrões, use as seguintes alternativas:

- Gerenciador de login: `default-displaymanager`
- Sessão Wayland: `default-waylandsession.desktop`
- Sessão X: `default-xsession.desktop`

Por exemplo, para verificar o valor de `default-displaymanager`, use:

```
sudo update-alternatives --display default-displaymanager
```

Para alterar o `default-displaymanager` para `xdm`, use:

```
sudo update-alternatives --set default-displaymanager \
/usr/lib/X11/displaymanagers/xdm
```

Para habilitar o gerenciamento gráfico das alternativas, use o módulo do YaST *Alternativas* que pode ser instalado do pacote `yast2-alternatives`.

4.4 Sem bloqueio de tela ao usar o GNOME Shell mas não o GDM

Ao usar o GNOME Shell junto com um gerenciador de login diferente do GDM, como o SDDM ou LightDM, a tela não será bloqueada nem ficará escura. Adicionalmente, alternar entre usuários sem encerrar a sessão não será possível.

Para poder bloquear a tela no GNOME Shell, habilite o GDM como seu gerenciador de login:

1. Certifique-se de que o pacote `gdm` está instalado.
2. Abra o YaST e então abra *Editor do /etc/sysconfig*.
3. Vá em *Desktop > Display manager > DISPLAYMANAGER*.
4. Na caixa de texto, especifique `gdm`. Para salvar, clique em *OK*.
5. Reinicie.

4.5 Dimensionando a interface do usuário do SDDM em computadores com telas de alto DPI

O gerenciador de login padrão para o KDE, o SDDM, não dimensiona sua interface do usuário para telas com DPI alto por padrão. Se você tiver um computador com um monitor de alto DPI, poderá definir o SDDM para dimensionar sua interface do usuário automaticamente para a exibição usando o arquivo de configuração `/etc/sddm.conf`:

```
[XDisplay]
ServerArguments=-dpi DPI_SETTING
EnableHiDPI=true
```

Substitua `DPI_SETTING` com um valor adequado de DPI, como `192`. Para obter melhores resultados de dimensionamento, use um valor de DPI que seja múltiplo do padrão de 96 DPI.

4.6 Dimensionando a interface do usuário do YaST em computadores com exibições de alto DPI

O YaST não dimensiona sua interface do usuário para exibições de alto DPI por padrão. Se você tiver um computador com um monitor de alto DPI, poderá definir o YaST para dimensionar sua interface do usuário automaticamente para a exibição. Para fazer isso, defina a variável de ambiente `QT_AUTO_SCREEN_SCALE_FACTOR=1`.

4.7 O compartilhamento de tela não funciona no Firefox ou no Chromium on Wayland

O Firefox e o Chromium normalmente permitem que ferramentas baseadas na Web, como aplicativos de videoconferência, compartilhem a tela inteira ou janelas de aplicativos individuais. Atualmente, essa funcionalidade não é suportada em nenhum dos navegadores ao usar uma sessão do Wayland.

Para poder compartilhar sua tela no Firefox ou no Chromium, use uma sessão do X.

4.8 Reproduzindo arquivos MP3

Os codecs para reproduzir arquivos MP3 estão inclusos como parte do repositório principal.

Para usar esse codec em programas e infraestruturas baseadas no gstreamer, como o Rhythmbox ou Totem, instale o pacote `gstreamer-plugins-ugly`.

4.9 Sem suporte para fontes Type-1 no LibreOffice

As versões do LibreOffice 5.3 e mais recentes não suportam mais as fontes antigas Type-1 (extensão de arquivo `.afm` e `.pfb`). A maioria dos usuários não deve ser afetada por isto, já que as fontes atuais estão disponíveis ou no formato TrueType (`.ttf`) ou OpenType (`.otf`).

Se você for afetado por isto, converta as fontes Type-1 para um formato suportado, como o TrueType, e então use as fontes convertidas. A conversão é possível com o aplicativo FontForge (package `fontforge`) que está incluído no openSUSE. Para informações sobre como fazer tais conversões via scripts, veja <https://fontforge.github.io/en-US/documentation/scripting/>.

4.10 Mudanças na renderização da fonte FreeType



O FreeType 2.6.4 tem um novo interpretador de referências de glifo padrão (versão 38) que mais se aproxima de outros sistemas operacionais, mas pode parecer “mais impreciso” para alguns. Para restaurar o comportamento anterior do FreeType, defina a seguinte variável de ambiente em qualquer nível (em todo o sistema, específico do usuário ou específico do programa) de sua escolha:

```
FREETYPE_PROPERTIES="truetype:interpreter-version=35"
```

4.11 Habilitando a integração do navegador do KDE Plasma

A integração com o navegador Plasma para Firefox e Chromium/Chrome permite monitorar multimídia e downloads usando as ferramentas do sistema KDE e dá acesso rápido às guias através da barra *Executar comando* da área de trabalho do KDE Plasma.

A funcionalidade de integração do navegador consiste em duas partes que precisam funcionar juntas:

- A parte da área de trabalho que pode ser instalada usando pacote do sistema plasma-browser-integration.
- E a parte do navegador que necessita ser instalado a partir da loja de extensões de seu navegador:
 - Firefox: <https://addons.mozilla.org/firefox/addon/plasma-integration/> 
 - Chromium/Chrome: <https://chrome.google.com/webstore/detail/plasma-integration/cimiefiiaegbelhefglklhahakcmhkai> 

Note que esta funcionalidade oficialmente ainda está em desenvolvimento e o openSUSE 15.0 vem uma versão inicial.

4.12 Carregando o módulo `psgml` do Emacs

Por causa de um conflito com os módulos do Emacs da instalação padrão, o openSUSE Leap 15.0 não pode mais carregar o módulo psgml automaticamente. Para mais informações, veja o arquivo README do pacote psgml.

5 Segurança

Esta seção lista as alterações nos recursos de segurança no openSUSE Leap 15.0.

5.1 `systemctl stop apparmor` não funciona

Antigamente podia haver certa confusão sobre como os subcomandos reload e restart do systemctl funcionavam para o AppArmor:

- `systemctl reload apparmor` recarregava apropriadamente todos os perfis do AppArmor (era e continua sendo o modo recomendado de se recarregar perfis do AppArmor).
- `systemctl restart apparmor` significava que o AppArmor deveria parar, descarregando todos os perfis, e reiniciar, o que deixava todos os processos existentes livres. Apenas os processos iniciados depois passariam a ser confinados.

Infelizmente, o `systemd` não fornece uma solução dentro de seu formato de arquivo modular para a questão do `restart`.

A partir do AppArmor 2.12, o comando `systemctl stop apparmor` não funcionará. Como consequência, `systemctl restart apparmor` irá recarregar corretamente os perfis do AppArmor.

Para parar todos os perfis do AppArmor, use o novo comando `aa-teardown`, que corresponde em comportamento ao antigo `systemctl stop apparmor`.

Para mais informações, veja https://bugzilla.opensuse.org/show_bug.cgi?id=996520 e https://bugzilla.opensuse.org/show_bug.cgi?id=853019.

6 Mais informações e comentários

- Leia os documentos `README` disponíveis na mídia.
- Veja a informação detalhada das alterações (changelog) sobre um pacote em particular a partir do seu RPM:

```
rpm --changelog -qp NOME_DO_ARQUIVO.rpm
```

Substitua `NOME_DO_ARQUIVO` com o nome do arquivo RPM.

- Verifique o arquivo `ChangeLog` no nível superior da mídia para um registro cronológico de todas as alterações feitas para os pacotes atualizados.
- Encontre mais informação no diretório `docu` na mídia.
- Para informações adicionais ou mais atualizadas, veja <https://doc.opensuse.org/>.
- Para saber das últimas novidades do openSUSE, visite <https://www.opensuse.org>.

Direitos autorais © SUSE LLC